

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO**

**FECAP**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO**

**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**AUGUSTO FARIA BASÍLIO**

**LUIS FERNANDO SILVEIRA DE PIERI**

**MATEUS HENRIQUE DA SILVA PIMENTEL**

**MAURÍCIO MARQUEZ AZEVEDO**

**MAX WILLIAN ALVES DE FRAGA**

**SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL NO BRASIL: O  
NÍVEL DE DIVULGAÇÃO DA CARTEIRA ISE B3**

**São Paulo**

**2021**

AUGUSTO FARIA BASÍLIO  
LUIS FERNANDO SILVEIRA DE PIERI  
MATEUS HENRIQUE DA SILVA PIMENTEL  
MAURÍCIO MARQUEZ AZEVEDO  
MAX WILLIAN ALVES DE FRAGA

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL NO BRASIL: O NÍVEL  
DE DIVULGAÇÃO DA CARTEIRA ISE B3

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado -  
FECAP, como parte dos requisitos para a obtenção do  
título de bacharel em Ciências Contábeis

**Orientadora: Profª. Ma. Natasha Borali**

**São Paulo**

**2021**

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar o nível de divulgação de sustentabilidade empresarial das empresas que compõe o portfólio ISE B3. O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que em 2021, contempla 39 companhias listadas na B3, foi criado em 2005, levando em consideração a ótica do triple bottom line de Elkington (1988). A pesquisa é classificada como quantitativa. Os dados utilizados tiveram como fonte 32 das 39 empresas presentes no índice e foram coletados por meio dos relatórios de sustentabilidade, relatórios integrados, *websites* de relacionamento com os investidores e as respostas dos questionários do ISE B3. Os dados foram analisados com base na aplicação do *scorecard* elaborado por Clarkson et al. (2008). Os resultados obtidos pelo estudo foram segregados a partir de dimensões ambientais classificadas pela B3 e evidenciam que a Dimensão ambiental A do ISE possui um nível superior de divulgação de sustentabilidade empresarial em comparação com as demais dimensões presentes na carteira; demonstrando coerência com as teorias da divulgação voluntária, da legitimidade e dos *stakeholders*.

**Palavras Chaves:** Sustentabilidade. Divulgação ambiental. ISE. B3. Análise de Conteúdo.

**Abstract:** This research aimed to analyze ISE B3 companies' level of corporate sustainability disclosure. The Corporate Sustainability Index (ISE) was developed in 2005 based in Elkington's (1988) concept of triple bottom line, the index contains 39 companies listed on Brazilian stock market (B3) in 2021. This research is classified as quantitative. The data were based in 32 out of 39 companies present in the index and collected through sustainability reports, integrated reports, investor relations websites and by the answers in ISE's questionnaires. The data were analyzed applying Clarkson's et al. (2008). The results achieved by the research were segregated from environmental dimensions classified by B3 and show that ISE's Environmental Dimension A has a higher level of disclosure of corporate sustainability compared to the other dimensions present in the portfolio, demonstrating consistency with the theories of voluntary disclosure, legitimacy, and stakeholders.

**Keywords:** Sustainability. Environmental disclosure. ISE. B3. Content analysis.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a preocupação acerca da sustentabilidade empresarial ganha cada vez mais relevância no contexto global, a exemplo do movimento pelos *socially responsible investments* (SRI) que se difundiu nos EUA e na Europa, como também a Comissão sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU nos anos 1980 e posteriormente com as diretrizes de elaboração das informações financeiras e não-financeiras, com destaque para a principal referência da atualidade, o *Global Reporting Initiative* (GRI). É nessa conjuntura que as companhias ao redor do mundo passam a dar maior notoriedade sobre a temática da sustentabilidade.

Nesse contexto, é criado em 2005 o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que busca criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade ética das corporações (MARCONDES; BACARJI, 2010). O índice contempla 30 companhias listadas na B3 que estão fundamentadas sob a ótica do *triple bottom line* (social, ambiental e financeiro), conceito introduzido em 1988 por John Elkington no livro “*Cannibals With Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business*”.

Por meio do *scorecard* de análise de conteúdo elaborado por Clarkson et al. (2008), com o suporte dos relatórios integrados das companhias e o questionário ISE B3, o presente estudo busca analisar: **Qual é o nível de divulgação de sustentabilidade empresarial das empresas que compõe a carteira ISE B3?**

Tendo em vista o atual cenário global, o estudo a respeito da sustentabilidade empresarial das empresas presentes no ISE é importante para examinar o nível de divulgação das companhias nacionais, dado que questões relacionadas a sustentabilidade estão em expansão no âmbito empresarial, uma vez que os *stakeholders* possuem grande interesse sobre o posicionamento das corporações com relação as questões socioambientais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo, dividido em quatro seções, apresentam-se as bases teóricas que fundamentam este estudo. Sendo: (I) sustentabilidade empresarial ; (II) *global reporting initiative* (GRI); (III) Teoria da Legitimidade, Teoria da Divulgação Voluntária e Teoria dos *stakeholders* (IV) índice de sustentabilidade empresarial - ISE - B3; (V) estudos anteriores.

## 2.1 Sustentabilidade Empresarial

A sustentabilidade pode ser entendida como a manutenção de um sistema que ao longo do tempo depende da adaptabilidade entre os fatores econômicos, ambientais, sociais e culturais (SOUZA FILHO, 2014).

Nas últimas décadas a temática de sustentabilidade corporativa passou a ganhar cada vez mais espaço no cenário global, principalmente em função de uma série de eventos históricos, como os movimentos pacifistas, em 1960, contra as empresas fabricantes de armas químicas utilizadas na Guerra do Vietnã, na década seguinte surgem preocupações globais acerca do uso da energia nuclear como instrumento de soberania militar durante o duelo geopolítico entre EUA e União Soviética (MARCONDES; BACARJI, 2010).

Foi sob o impacto cada vez maior das “externalidades” econômicas, tais como o acidente nuclear de Chernobyl, que, em 1986, contaminou boa parte da Europa, que se estruturou uma das mais importantes iniciativas para a promoção de parâmetros éticos e ambientais para a produção humana na Terra. (MARCONDES; BACARJI, 2010. p.14)

É nessa conjuntura que a sociedade passa a refletir sobre a importância cada vez maior do *triple bottom line* (social, ambiental, financeiro) e da necessidade de solidariedade intergeracional, que conseqüentemente levou a criação de organizações que norteassem e monitorassem diretrizes internacionais de sustentabilidade empresarial, como a *Global Report Initiative* (GRI) em 1997.

## 2.2 *Global Reporting Initiative* (GRI)

Desde o começo da década de 1990, as companhias passaram a divulgar relatórios de desempenho não financeiros. No início, os relatórios focavam nos aspectos físicos, posteriormente nas questões sociais e por fim no desempenho econômico. (PEREZ; SANCHEZ, 2009).

GRI é uma organização internacional independente, fundada em 1997 em Boston (Estados Unidos), a instituição fornece diretrizes para os relatórios de sustentabilidade, a comunicação e divulgação de empresas, governos e demais instituições em relação aos seus impactos gerados. Seu papel é fundamental em nível internacional, cujo principal trabalho é estabelecer padrões para os relatórios de sustentabilidade, inclusive segregando as diretrizes

para setores específicos, para isso, vem aprimorando as diretrizes e os indicadores para que evidenciem de maneira autêntica as informações socioambientais (CEBDS, 2017).

Com milhares de *reports* espalhados pelo mundo, associados a multinacionais e companhias abertas, os padrões GRI existem para auxiliar as organizações a serem transparentes e se responsabilizarem por seus impactos, para que possamos criar um futuro sustentável. A adoção do modelo praticado pelo GRI é universal, o que permite a comparação dos relatórios publicados em todo o mundo, vislumbrando um futuro sustentável onde a transparência do diálogo e transparências das companhias sejam os principais fatores para catalisar essa mudança (GRI, 2020).

## **2.3 Teoria da Legitimidade, Teoria da Divulgação Voluntária e Teoria dos Stakeholders**

### **2.3.1 Teoria da Legitimidade**

A teoria da legitimidade discorre que a divulgação ambiental é consequência das pressões políticas e sociais que as empresas defrontam com relação ao seu desempenho ambiental, razão pela qual as empresas tendem a divulgar mais informações ambientais (CHO; PATTEN, 2007) . Segundo a teoria da Legitimidade, as companhias devem assumir práticas aceitas pela comunidade para poder dar continuidade a sua operação (MOIR, 2001; SAMPAIO et al., 2012). Conforme O'Donovan (2002), a maioria dos estudos acerca da divulgação de informações ambientais e responsabilidade empresarial, explicam o aumento dessa divulgação a partir da teoria da Legitimidade.

### **2.3.2 Teoria da Divulgação Voluntária**

Divulgações voluntárias são tentativas de remover assimetrias informacionais entre as companhias e os agentes externos, principalmente os investidores. Eventos recentes no cenário da responsabilidade social corporativa têm demonstrado que os aspectos éticos, sociais e ambientais dos negócios trazem consequências financeiras. Dada a possibilidade das corporações de omitir informações, os investidores podem preferir não investir em companhias que não divulgam voluntariamente informações sobre sua performance ambiental (BRAMMER; PAVELIN, 2006).

### 2.3.3 Teoria dos *Stakeholders*

A teoria dos *stakeholders* fundamenta-se na ideia de que além dos interesses dos acionistas, a organização deve considerar também a administração dos interesses dos *stakeholders* (EVAN; FREEMAN, 1993). *Stakeholder* é aquele que pode afetar ou é afetado pela realização dos objetivos da organização (FREEMAN, 1984, P.46). Portanto, a sobrevivência e o sucesso da companhia está atrelada a sua capacidade de gerar valor aos seus respectivos grupos de *stakeholders* (CLARKSON, 1995).

A teoria dos *stakeholders* explicita, que os gestores são incentivados a divulgar informação sobre os seus programas ou iniciativas específicas a grupos particulares de *stakeholders* com poder de influência, visando dar uma indicação de que estão a agir de acordo com as expectativas desses mesmos stakeholders (EUGÊNIO, 2010, P.114).

Conforme Guthrie et al. (2006), todas as partes relacionadas devem ter o direito de adquirir informações sobre as iniciativas de determinada companhia, evidenciando que a responsabilidade da organização para com seus *stakeholders* vai além da obtenção de um bom desempenho financeiro e econômico.

## 2.4 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE – B3)

No final da década de 90 e início da década de 2000, emergem nos mercados financeiros globais os índices de ações compostos por empresas com princípios de gestão sustentável. Em 1999, o primeiro deles foi o *Dow Jones Sustainability Indexes* (DJSI), criado em Nova Iorque; em 2001 cria-se o FTSE4Good, no mercado acionário de Londres; o terceiro índice foi lançado em 2003, o JSE, em Joanesburgo. E em 2005, junta-se a esse grupo de precursores o ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), o índice foi lançado em São Paulo com uma carteira de 34 ações das empresas que até então apresentavam o maior desenvolvimento de condutas atreladas a sustentabilidade empresarial (MARCONDES; BACARJI, 2010).

O pioneirismo do Brasil com a criação do ISE, o 4º índice de sustentabilidade do mundo, marca um alinhamento do mercado acionário brasileiro com as tendências globais de preocupação com o *triple bottom line*, e também uma modernização do mercado brasileiro quanto à transparência de sua Bolsa de Valores, que alguns anos antes havia acabado de criar o “Novo Mercado”, um segmento de listagem de ações cujas companhias devem apresentar um

padrão superior de transparência e governança corporativa além do exigido pela legislação brasileira. (MARCONDES; BACARJI, 2010).

A iniciativa do conselho da BOVESPA com a elaboração do ISE era poder amparar uma classe de novos investidores preocupados com valores socioambientais que despontava à época. (MARCONDES; BACARJI, 2010).

## 2.5 Estudos Anteriores

O referencial teórico deste estudo foi baseado em artigos publicados em congressos, além de consultas técnicas nos indicadores de sustentabilidade (GRI e ISE), acerca de sustentabilidade empresarial e sua divulgação. No quadro 1 são explorados os principais artigos utilizados de base para a pesquisa, explorando o seu objetivo geral e os principais resultados obtidos:

**Quadro 1 – Artigos base e seus aspectos**

<b>Autor</b>	<b>Objetivo Geral</b>	<b>Principais Resultados</b>
Burgwal e Vieira, 2014	Testar a influência das variáveis selecionadas no nível de divulgação ambiental adotadas por companhias abertas holandesas, mediante a aplicação do <i>scorecard</i> de Clarkson et al. (2008)	Os resultados sugerem que as maiores companhias abertas holandesas divulgam mais informações ambientais em comparação com as menores, entretanto, a lucratividade não é uma variável que consiga explicar a divulgação ambiental.
Pereira, Stocker, Mascena e Boaventura, 2019	Analisar a relação entre o Desempenho Social Corporativo e o Desempenho Financeiro Corporativo, investigando se a divulgação social é uma variável que compõe a relação.	Os resultados apresentaram indicaram que há sim uma relação, sendo essa positiva entre o Desempenho Social Corporativo e o Desempenho Financeiro Corporativo, entretanto, a divulgação de relatórios de sustentabilidade não reforça e não altera a relação entre as variáveis.
Romão e Monte, 2020	Verificar se há diferencial de remuneração entre os executivos das empresas de capital aberto que fazem parte do ISE e os executivos das demais empresas de capital aberto que não fazem parte do ISE	Os resultados apontam que existe um indicio de que as empresas que participam do ISE remuneram melhor seus executivos.
Cristófaló, Akaki, Abe, Morano e Miraglia, 2016	Verificar se a existência de uma correlação positiva entre a empresa ser considerada sustentável por compor a carteira do ISE e sua performance financeira no mercado de ações	Não foi possível determinar uma correlação específica entre o ISE e a valorização das ações, pois o segmento de bancos e petroquímicos apresentaram um bom desempenho, enquanto empresas do segmento de energia elétrica e de papel e celulosa apresentaram desempenho insatisfatório
Teixeira, Nossa e Funchal, 2011	Investigar se o financiamento das empresas é afetado pela participação das companhias no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)	O resultado encontrado estatisticamente, possibilitou entender e concluir que o ISE exerce influência no endividamento das empresas, sendo um potencial determinante. Os testes evidenciaram que empresas que indicam comprometimento com o ISE possuem uma relação negativas com financiamento via dívida.

Fonte: elaborado pelos autores.



Dos estudos destacados no quadro 1 acima, o principal referencial deste estudo foi o de Burgwal e Vieira (2014), que utilizando como base o *scorecard* de Clarkson, modelo desenvolvido para medir a existência de divulgação ambiental por meio de itens desenvolvidos sobre sustentabilidade juntamente com as diretrizes do *Global Reporting Initiative*, analisaram diversas empresas holandesas com o intuito de verificar o nível de divulgação acerca de sustentabilidade empresarial. A expectativa de conclusão era conseguir medir as variáveis destacadas nos itens que compuseram a análise e verificar se as mesmas possuíam influências a respeito da divulgação ambiental, de modo geral, os autores conseguiram alguns indícios de variáveis que de fato apresentavam certa influência na divulgação, como: Tamanho da empresa, e também variáveis que não conseguiam explicar a divulgação, como: Lucratividade.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa, quanto a sua abordagem, é classificada como quantitativa. Conforme explica Fonseca (2002, p.20) “A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros”.

Para avaliar o nível de declaração de sustentabilidade empresarial das empresas que compõe o portfólio do ISE B3, aplicou-se o *scorecard* de análise de conteúdo elaborado por Clarkson et al. (2008). Conforme Mozzato e Grzybovski (2011, p. 734), “[...] a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados.”

O índice de análise de conteúdo de Clarkson et al. (2008), elaborado em conjunto com um *expert* na área de divulgação ambiental, foi desenvolvido para tornar possível a análise dos relatórios de sustentabilidade das companhias, e de seções *web* correspondentes a temática de sustentabilidade. (CLARKSON et al., 2008).

As fontes de dados utilizadas para subsidiar o *scorecard* de análise de conteúdo foram: os relatórios de sustentabilidade e os relatórios integrados divulgados pelas companhias referentes ao ano de 2019, os *websites* de relacionamento com os investidores das empresas e as respostas fornecidas pelas companhias presentes na carteira 2021 do ISE aos questionários do ISE B3. A carteira 2021 do ISE B3, utilizada como base para esse estudo, foi divulgada em 1º de dezembro de 2020 e durante o desenvolvimento deste estudo ainda não haviam sido disponibilizados os relatórios integrados e de sustentabilidade com ano base 2020.

### 3.1 Scorecard de Análise de conteúdo

O índice de análise de conteúdo de Clarkson et al. (2008) é obtido a partir da ponderação de 7 categorias de divulgação ambiental, fracionadas em duas classes, “*hard*” e “*soft*”. Indicadores de divulgação “*hard*” tem maior facilidade de verificação e são difíceis de serem emitidos por empresas com desempenho ambiental ruim. Os indicadores “*softs*”, por serem originados de maneira subjetiva, apresentam validação dificultada e conseqüentemente maior facilidade de imitação. (CLARKSON et al., 2008).

As 7 categorias de divulgação ambiental dividem-se em: (A1) Estrutura de governança e sistemas de gestão; (A2) Credibilidade; (A3) Indicadores de desempenho ambiental (IDA); (A4) Gastos ambientais; (A5) Visão e afirmações estratégicas; (A6) Perfil ambiental; (A7) Iniciativas ambientais.

### 3.2 Objeto de análise - Questionário ISE B3

Anualmente as emissoras dos 200 papéis mais líquidos da B3 são convidadas a responder, de forma voluntária, o questionário ISE B3. O questionário é desenvolvido por um conjunto de aspectos da sustentabilidade e estruturado com base em sete perspectivas (geral, natureza do produto, governança corporativa, econômico-financeira, social, ambiental e mudança do clima). (ISE B3, 2020). “Com base nesses resultados, combinados à expertise dos conselheiros, o Conselho Deliberativo do ISE B3 escolhe as empresas que integrarão no ano seguinte a carteira do índice.” (ISE B3, 2020).

As respostas fornecidas pelas companhias são disponibilizadas de forma pública através do *website* do ISE B3, e por meio de uma análise documental, os resultados dos questionários foram utilizados como fonte de dados para a análise de conteúdo.

## 4 RESULTADOS

A análise de conteúdo realizada por meio do *scorecard* de Clarkson et al. (2008) teve como fonte de dados os relatórios integrados ou de sustentabilidade, os questionários ISE B3 e os *websites* de 32 das 39 empresas que compõem a carteira ISE B3 2021.

A B3 classifica as companhias presentes no índice em quatro dimensões ambientais: Dimensão ambiental A, organizações com impacto direto (utilização, consumo ou alteração) em recursos ambientais (renováveis e não renováveis); Dimensão ambiental B, organizações produtivas sem impacto direto (utilização, consumo ou alteração) em recursos ambientais

(renováveis e não renováveis); Dimensão ambiental C, organizações do setor de comércio e serviços e Grupo IF, instituições financeiras e seguradoras.

Os resultados apresentados e discutidos neste capítulo são segregados a partir das dimensões A, B e C<sup>1</sup> do ISE B3, pois não foi objeto deste estudo o grupo IF do índice de sustentabilidade da B3. Os *scores* analisados de forma individual são exibidos no apêndice A.

---

<sup>1</sup> As companhias, ITAUSA S.A e LOJAS AMERICANAS S.A, embora façam parte da “Dimensão ambiental C”, não foram objeto deste estudo por conta da não divulgação de indicadores de desempenho ambiental. A ITAUSA S.A apresenta esses indicadores nos relatórios individuais de suas subsidiárias e a LOJAS AMERICANAS S.A comunica em seus relatórios que os indicadores de desempenho ambiental estão em desenvolvimento. Por esses motivos as empresas foram consideradas “*outliers*” e removidas para não haver perda nos parâmetros de comparação.

	Amostra (n)			Total
	A	B	C	
	16	8	8	32
Indicadores de Divulgação "Hard"				
<b>(A1) Estrutura de governança e sistemas de gestão (nota máxima 6)</b>				
1. Existência de um departamento de controle da poluição e/ou posições gerenciais para fins de gestão ambiental (0-1)	1,00	1,00	1,00	1,00
2. Existência de um comitê de temas ambientais e/ou públicos no conselho (0-1)	0,94	0,63	0,88	0,84
3. Existência de termos e condições aplicáveis aos fornecedores e/ou clientes com relações às práticas ambientais (0-1)	1,00	1,00	1,00	1,00
4. Envolvimento dos stakeholders no estabelecimento de políticas empresariais ambientais (0-1)	1,00	0,88	1,00	0,97
5. Implementação do ISO14001 no nível da fábrica e/ou da empresa (0-1)	1,00	1,00	0,75	0,94
6. Vínculo entre remuneração dos executivos e seu desempenho ambiental (0-1)	0,75	0,50	0,88	0,72
	<b>5,69</b>	<b>5,00</b>	<b>5,50</b>	<b>5,47</b>
<b>(A2) Credibilidade (nota máxima 10)</b>				
1. Adoção das diretrizes GRI de divulgação dos relatórios de sustentabilidade ou provisões de um relatório CERES (0-1)	1,00	1,00	1,00	1,00
2. Verificação/garantia independente sobre informações ambientais divulgadas no relatório de proteção ambiental/web (0-1)	0,94	0,75	0,88	0,88
3. Verificações/auditorias periódicas independentes do desempenho e/ou sistemas ambientais (0-1)	0,69	0,63	0,38	0,59
4. Certificação de programas ambientais por agências independentes (0-1)	0,44	0,63	0,63	0,53
5. Certificação do produto com relação ao impacto ambiental (0-1)	0,31	0,50	0,25	0,34
6. Prêmios externos de desempenho ambiental e/ou inclusão em um índice de sustentabilidade (0-1)	1,00	1,00	1,00	1,00
7. Envolvimento dos stakeholders no processo de divulgação ambiental (0-1)	1,00	1,00	1,00	1,00
8. Participação em iniciativas ambientais aprovadas por Agência de Proteção Ambiental ou Ministério das Energias (0-1)	0,13	0,00	0,00	0,06
9. Participação em associações/iniciativas específicas da indústria para melhorar as práticas ambientais (0-1)	0,94	0,88	0,50	0,81
10. Participação em outras organizações/associações ambientais para melhorar as práticas ambientais (diferente das consideradas sob 8 ou 9 acima) (0-1)	0,94	0,88	0,88	0,91
	<b>7,38</b>	<b>7,25</b>	<b>6,50</b>	<b>7,13</b>
<b>(A3) Indicadores de desempenho ambiental (IDA) (nota máxima 60)</b>				
1. IDA sobre uso de energia e/ou eficiência de energia (0-6)	3,0	2,8	3,0	2,94
2. IDA sobre uso de água e/ou eficiência do uso de água (0-6)	2,8	2,6	1,8	2,50
3. IDA sobre emissão de gases do efeito estufa (0-6)	3,0	2,6	2,6	2,81
4. IDA sobre outras emissões no ar (0-6)	0,9	0,4	0,4	0,63
5. IDA sobre liberação de produtos tóxicos - TRI4 (terra, água, ar) (0-6)	0,0	0,0	0,0	0,00
6. IDA sobre outras descargas, liberações e/ou derramamentos (fora TRI) (0-6)	0,1	0,0	0,0	0,03
7. IDA sobre geração e/ou gestão do lixo (reciclagem, reuso, redução, tratamento e eliminação) (0-6)	2,2	2,3	2,8	2,34
8. IDA sobre uso de terra e recursos, biodiversidade e preservação (0-6)	1,7	1,0	0,9	1,31
9. IDA sobre impactos ambientais dos produtos e serviços (0-6)	0,6	0,6	0,9	0,69
10. IDA sobre desempenho de cumprimento (por exemplo excessos, incidentes de notificação compulsória) (0-6)	0,3	0,1	0,1	0,19
	<b>14,50</b>	<b>12,38</b>	<b>12,38</b>	<b>13,44</b>
<b>(A4) Gastos ambientais (nota máxima 3)</b>				
1. Resumo do dinheiro economizado pela empresa como resultados de iniciativas ambientais (0-1)	0,25	0,25	0,25	0,25
2. Valor gasto com tecnologias, P&D e/ou inovações para melhorar o desempenho e/ou a eficiência ambiental (0-1)	0,81	0,50	0,13	0,56
3. Valor gasto com multas relacionadas a questões ambientais (0-1)	0,50	0,50	0,25	0,44
	<b>1,56</b>	<b>1,25</b>	<b>0,63</b>	<b>1,25</b>
Indicadores de Divulgação "Soft"				
<b>(A5) Visão e afirmações estratégicas (nota máxima 6)</b>				
1. Declarações do diretor sobre desempenho ambiental em uma carta aos acionistas e/ou stakeholders (0-1)	0,81	1,00	0,88	0,88
2. Uma declaração sobre a política empresarial ambiental, valores e princípios, códigos de conduta ambiental (0-1)	1,00	1,00	1,00	1,00
3. Uma declaração sobre sistemas gerenciais formais relacionados ao risco e desempenho ambientais (0-1)	0,88	1,00	0,75	0,88
4. Uma declaração de que a empresa efetua revisões e avaliações periódicas do seu desempenho ambiental (0-1)	0,94	0,88	0,63	0,84
5. Uma declaração sobre metas mensuráveis em termos do desempenho ambiental futuro (não consideradas sob A3) (0-1)	0,88	0,63	0,75	0,78
6. Uma declaração sobre inovações ambientais específicas e/ou novas tecnologias (0-1)	0,94	1,00	1,00	0,97
	<b>5,44</b>	<b>5,50</b>	<b>5,00</b>	<b>5,34</b>
<b>(A6) Perfil ambiental (nota máxima 4)</b>				
1. Uma declaração sobre o (ou a falta de) cumprimento da empresa com normas ambientais específicas (0-1)	1,00	0,63	0,75	0,84
2. Uma visão geral do impacto ambiental da indústria (0-1)	0,56	0,63	0,25	0,50
3. Uma visão geral de como as operações e/ou produtos e serviços da empresa influenciam o ambiente (0-1)	0,88	0,88	0,88	0,88
4. Uma visão geral do desempenho empresarial ambiental com relação aos pares na indústria (0-1)	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>2,44</b>	<b>2,13</b>	<b>1,88</b>	<b>2,22</b>
<b>(A7) Iniciativas ambientais (nota máxima 6)</b>				
1. Uma descrição substantiva da capacitação dos funcionários para a gestão e as operações ambientais (0-1)	0,50	0,63	0,13	0,44
2. Existência de planos de resposta em caso de acidentes ambientais (0-1)	0,75	0,75	0,25	0,63
3. Prêmios ambientais internos (0-1)	0,44	0,25	0,00	0,28
4. Auditorias ambientais internas (0-1)	0,75	0,50	0,38	0,59
5. Certificação interna de programas ambientais (0-1)	0,13	0,13	0,00	0,09
6. Envolvimento comunitário e/ou doações relacionadas ao ambiente (não considerados sob A1,4 ou A2,7) (0-1)	1,00	1,00	1,00	1,00
	<b>3,56</b>	<b>3,25</b>	<b>1,75</b>	<b>3,03</b>
<b>Score Total</b>	<b>40,56</b>	<b>36,75</b>	<b>33,63</b>	<b>37,88</b>

Figura 1 – Scorecard de análise de conteúdo apresentado a partir das dimensões ambientais do ISE B3.

Fonte: Elaborado pelos autores, dados da pesquisa.

#### **4.1. Categoria (A1) - “Estrutura de governança e sistemas de gestão”**

A categoria (A1) do *scorecard* de Clarkson et al. (2008) é representada pelo tema “Estrutura de governança e sistemas de gestão”. Das empresas analisadas verificamos que o *score* médio foi de 5,47 de uma nota máxima de 6,00, consultar figura 1 acima, ou seja, com relação a exposição de dados sobre estrutura de governança e sistemas de gestão, grande parte das empresas divulgam informações acerca da temática em seus relatórios anuais. Quando verificamos a análise segregada pelas dimensões das empresas, temos os seguintes *scores* médios: Dimensão ambiental A com 5,69; Dimensão ambiental B com 5,00; Dimensão ambiental C com 5,50.

#### **4.2. Categoria (A2) - “Credibilidade”**

A categoria (A2), representa a temática da “Credibilidade” das divulgações presentes nos relatórios das companhias. As empresas analisadas demonstraram aderência ao tema obtendo um *score* médio de 7,13, nessa categoria pode ser alcançado um *score* máximo de 10.

Quando analisado de forma segregada a partir das dimensões apresentadas pelo ISE B3, obtemos os seguintes *scores* médios: Dimensão ambiental A com 7,38; Dimensão ambiental B com 7,25; Dimensão ambiental C com 6,50. Dos itens analisados na categoria, o item de divulgação (A2.8) foi o único onde apenas 2 companhias, 6% (seis por cento) das 32 empresas, atenderam ao tópico abordado.

#### **4.3. Categoria (A3) - “Indicadores de desempenho ambiental”**

Diferentemente das demais categorias, o conjunto A3 – “Indicadores de desempenho ambiental” não apresenta respostas no padrão 0 e 1 (não/sim); a composição é feita através de 6 critérios que podem valer no máximo 1 ponto cada, sendo eles: **(1)** apresentação de dados de desempenho; **(2)** Apresentação de dados de desempenho com relação aos pares/concorrentes ou à indústria; **(3)** Apresentação de dados de desempenho com relação a períodos anteriores (análise de tendências); **(4)** Apresentação de dados de desempenho com relação às metas; **(5)** Apresentação de dados de desempenho nos formatos absoluto e normalizado; **(6)** Apresentação de dados de desempenho em nível desagregado (por exemplo, fábrica, unidades de negócios, segmento geográfico).

A categoria é composta por 10 itens de divulgação ambiental, sendo possível alcançar no máximo 6 pontos para cada um dos itens conforme os critérios expostos no parágrafo anterior, o que totalizaria 60 pontos.

O *score* médio das empresas analisadas nessa temática foi de 13,44. Quando avaliadas pelas dimensões do ISE B3, os *scores* médios foram: Dimensão ambiental A com 14,50; Dimensão ambiental B com 12,38 e Dimensão ambiental C com 12,38.

Durante a análise dos documentos foi observado que as companhias, em sua maioria, tendem a divulgar somente informações sobre itens: **A3.1.** IDA sobre uso de energia e/ou eficiência de energia; **A3.2.** IDA sobre uso de água e/ou eficiência do uso de água; **A3.3.** IDA sobre emissão de gases do efeito estufa; **A3.7.** IDA sobre geração e/ou gestão do lixo (reciclagem, reuso, redução, tratamento e eliminação) e **A3.8.** IDA sobre uso de terra e recursos, biodiversidade e preservação.

Quanto aos critérios de pontuação dos itens da categoria A3, as empresas, em sua maioria, tendem a divulgar informações que cumprem apenas aos seguintes critérios: **(1)** Apresentação de dados de desempenho; **(3)** Apresentação de dados de desempenho com relação a períodos anteriores (análise de tendências); **(6)** Apresentação de dados de desempenho em nível desagregado (i.e. fábrica, unidades de negócios, segmento geográfico).

Por conta do não atendimento de grande parte dos itens de divulgação e critérios de pontuação presentes na categoria A3, as notas das empresas mostraram baixa aderência a temática de indicadores de desempenho ambiental.

#### **4.4. Categoria (A4) - “Gastos Ambientais”**

A categoria (A4) refere-se aos “Gastos Ambientais” que as entidades tiveram em relação ao período da divulgação dos relatórios integrados e respostas do questionário ISE B3. Do total da carteira analisada, apenas 8 empresas divulgaram informações sobre os recursos economizados como resultado de iniciativas ambientais (item de divulgação A4.1), os demais critérios relacionados a P&D e divulgações sobre multas ambientais, foram divulgados por mais da metade da carteira analisada. As empresas que compõem a Dimensão ambiental A da carteira ISE possuíram o maior *score* médio, com 1,56, seguida da Dimensão ambiental B com 1,25 e Dimensão ambiental C com 0,63. O *score* médio das 32 empresas foi de 1,25 numa pontuação máxima de 3.

#### 4.5. Categoria (A5) - “Visão e afirmações estratégicas”

Iniciando os indicadores de divulgação “*soft*” (qualitativa), classe dividida em 3 categorias, que possuem as seguintes características: ser subjetiva; ter afirmações não verificáveis diretamente com o compromisso ambiental de cada entidade e ser uma categoria com maior facilidade de resposta em virtude da sua subjetividade.

Apesar de aparentemente ser uma categoria em que seria obtido um nível maior de divulgação em relação aos indicadores de divulgação “*hard*” (quantitativa), desconsiderando a categoria (A3), uma vez que essa categoria possui critérios de pontuação diferente das demais, não foi identificado um nível elevado de divulgação das companhias nos indicadores “*soft*”.

A categoria (A5) “Visão e afirmações estratégicas”, possui aspecto gerencial empresarial com as políticas ambientais, nessa categoria não houveram casos de itens de divulgação identificados como ‘*outliers*’ em relação as médias obtidas pelas dimensões das empresas analisadas. A Dimensão ambiental B recebeu a maior avaliação em relação as outras dimensões, com 5,50 de *score* médio, seguida pela Dimensão ambiental A com 5,44 e Dimensão ambiental C com 5,00. O *score* médio das 32 empresas foi de 5,34 nessa temática. Todos os itens de divulgação foram respondidos por mais de 78% das empresas.

#### 4.6. Categoria (A6) - “Perfil ambiental”

A categoria (A6), representa a temática de “Perfil ambiental”, sendo analisadas a presença ou não de afirmações sobre uma visão geral do impacto ambiental da indústria (A6.2), de como as operações e/ou produtos e serviços da companhia influenciam o ambiente (A6.3), do desempenho empresarial ambiental com relação aos pares na indústria (A6.4) e por fim uma declaração sobre o (ou a falta de) cumprimento da empresa com normas ambientais específicas (A6.1). Nessa categoria pode ser alcançado um *score* máximo de 4, as empresas analisadas obtiveram um *score* médio de 2,22.

Quando analisado de forma segregada a partir das dimensões, obtemos os seguintes *scores* médios: Dimensão ambiental A com 2,44; Dimensão ambiental B com 2,13 e Dimensão ambiental C com 1,88. Dos itens analisados na categoria, o item de divulgação (A6.4) que se refere a “Uma visão geral do desempenho empresarial ambiental com relação aos pares na indústria” foi o único sem pontuação, obtendo 0% (zero por cento) de resultado em todas as dimensões.

#### 4.7. Categoria (A7) - “Iniciativas ambientais”

A categoria (A7), representa as “Iniciativas ambientais” divulgadas nos relatórios das companhias. Nessa categoria pode ser alcançado um score máximo de 6. As empresas que compõem a Dimensão ambiental A da carteira ISE possuíram o maior score médio, com 3,56, seguida da Dimensão ambiental B com 3,25 e Dimensão ambiental C com 1,75. O score médio das 32 empresas foi de 3,03.

Dos itens analisados na categoria, o item de divulgação (A7.5) que refere-se a “Certificação interna de programas ambientais” foi o único atendido por apenas 9% (nove por cento) das companhias.

#### 4.8. Scores Consolidados

Por meio da análise documental realizada e aplicada para cada uma das categorias presentes no scorecard do Clarkson et al. (2008) percorridas anteriormente, é possível obter um *score* consolidado para as empresas que compõem as dimensões do ISE B3.

As empresas presentes na Dimensão Ambiental A obtiveram um *score* médio consolidado de 40,56, seguida da Dimensão Ambiental B com 36,75 e por fim a Dimensão Ambiental C com 33,63. O *score* consolidado máximo que pode ser obtido mediante aplicação do scorecard do Clarkson et al. (2008) é de 95.

É importante salientar que os *scores* obtidos apresentam maior influência da categoria A3 - “Indicadores de desempenho ambiental”, pois individualmente representa 60 pontos dos 95 possíveis, ou seja, 63% do *score* máximo é dado pelo resultado obtido nessa categoria; e conforme exposto durante o estudo, as empresas tiveram baixa aderência a temática de indicadores de desempenho ambiental.

Os resultados obtidos são coerentes com a “Teoria da Legitimidade”, “Teoria da Divulgação Voluntária” e “Teoria dos *Stakeholders*” abordadas nesse estudo, onde empresas com maiores impactos ambientais tendem a apresentar um maior nível de divulgação sobre informações de sustentabilidade empresarial em função das pressões sociais, políticas e de partes interessadas na organização.



## 5. CONCLUSÃO

Por meio da análise documental e aplicação do scorecard de Clarkson et al. (2008), o presente estudo atendeu a proposta inicial de evidenciar o nível de divulgação de sustentabilidade empresarial das empresas que compõe a carteira 2021 do ISE B3 (Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3).

Ao analisar o conteúdo divulgado pelas companhias, constatou-se por meio dos resultados obtidos que a Dimensão ambiental A do ISE B3, organizações com impacto direto em recursos ambientais, possui um nível superior de divulgação ambiental em comparação com as demais dimensões presentes na carteira do ISE B3. Os resultados alcançados vão de encontro com a Teoria da Legitimidade, Teoria da Divulgação Voluntária e Stakeholders referidas nesse estudo e extensamente utilizadas para explicitar a divulgação ambiental.

Embora tenha sido desenvolvido com base nas diretrizes do GRI, a principal limitação encontrada durante a aplicação do *scorecard* de Clarkson et al (2008) foi o fato das companhias selecionarem, por meio de critérios próprios, quais orientações do GRI aderir ou não durante a confecção dos relatórios. Não é o intuito desse estudo julgar a aderência ou não a essas orientações, porém é importante salientar que essa questão impacta na obtenção e comparação dos dados aplicados no *scorecard*, uma vez que o objetivo do GRI é justamente definir diretrizes que permitam a comparação das informações divulgadas a cerca de sustentabilidade empresarial.

Como proposta para futuros estudos de desenvolvimento científico, sugere-se analisar a influência que o sistema jurídico tem na divulgação de indicadores de desempenho ambiental por parte das companhias, dado que, conforme exposto nos resultados do presente estudo, evidenciou-se que as empresas que compõe a carteira 2021 do ISE B3 divulgam poucos dados sobre indicadores de desempenho ambiental.

## REFERÊNCIAS

- BRAMMER, Stephen; PAVELIN, Stephen. Voluntary environmental disclosures by large UK companies. **Journal of Business Finance & Accounting**, 33 (7/8), 1168-1188, 2006.
- BURGWAL, D. V.; VIEIRA, R. J. O. Determinantes da divulgação ambiental em companhias abertas holandesas. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 25, n. 64, p. 0-78, 2014.
- CEBDS. O QUE é GRI? Entenda tudo! CEBDS. 2017. Disponível em: <https://cebds.org/o-que-e-gri/#.YJnYZrVKiUn>. Acesso em: 19 set. 2020.
- CHO, Charles H.; PATTEN, Dennis M. The role of environmental disclosures as tools of legitimacy: a research note. **Accounting, Organizations and Society**, [S.L.], v. 32, n. 7-8, p. 639-647, out. 2007. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.aos.2006.09.009>.
- CLARKSON, M. E. A stakeholder framework for analyzing and evaluating corporate social performance. **Academy of Management Review**, 20 (1), 92-117, 1995.
- CLARKSON, Peter M.; LI, Yue; RICHARDSON, Gordon D.; VASVARI, Florin P. **Revisiting the relation between environmental performance and environmental disclosure: An empirical analysis**. 2008. *Accounting, Organizations And Society*, 33, 303 -327.
- CRISTÓFALO, Renan Gazarini; AKAKI, Alexis Shinji; ABE, Tatiana Camasmie; MORANO, Rogério Scabim; MIRAGLIA, Simone Georges El Khouri. Sustentabilidade e o mercado financeiro: estudo do desempenho de empresas que compõem o índice de sustentabilidade empresarial (ise). **Rege - Revista de Gestão**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 286-297, out. 2016. Trimestral. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rege.2016.09.001>. Acesso em: 07 nov. 2020.
- ELKINGTON, John. 1988. **Sustentabilidade - Canibais com Garfo e Faca Capa**. M.Books, 2011.
- EUGÊNIO, Teresa. AVANÇOS NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL PELAS EMPRESAS E A TEORIA DA LEGITIMIDADE. **Revista Universo Contábil**. 6. 2010. Doi: 102-118. 10.4270/ruc.2010106.
- EVAN, W. M.; FREEMAN, R. E. A stakeholder theory of the modern corporation: Katian capitalism. In Donaldson, T.; & Werhane, P. H. (Eds.), **Ethical issues in business** (pp. 166-171), 1993.
- FONSECA, J. J. S. UECE - Universidade Estadual do Ceará. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach**. New York, NY: Cambridge University, 1984.

**GRI**. GLOBAL Reporting Initiative. 2021. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

GUTHRIE, J.; PETTY, R.; RICCERI, F. The voluntary reporting of intellectual capital: Comparing evidence from Hong Kong and Australia. **Journal of Intellectual Capital**, n.7, v.2, p. 254-271, 2006.

ISE B3 (São Paulo). BM&FBovespa. **Questionário ISE B3**. Disponível em: <http://iseb3.com.br/questionario-ise-b3-2020---versao-final>. Acesso em: 29 set. 2020.

MARCONDES, Adalberto Wodianer; BACARJI, Celso Dobes. BM&FBovespa. **ISE – Sustentabilidade no Mercado de Capitais**. São Paulo: Report Editora, 2010.

MOIR, L. What do we mean by corporate social responsibility? Corporate Governance: **The international journal of business in society**, 1(2), 16-22, 2001.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios**. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.

O'DONOVAN, G. Environmental disclosures in the annual report: extending the applicability and predictive power of legitimacy theory. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, 15 (3). 344-371, 2002.

PEREIRA, Anderson; STOCKER, Fabrício; MASCENA, Keysa; BOAVENTURA, João. This article is distributed under the terms of the creative commons attribution 4.0 international license Desempenho Social e Desempenho Financeiro em Empresas Brasileiras: análise da influência do disclosure. **Brazilian Business Review**, [S.L.], v. 17, n. 5, p. 540-558, 2 set. 2020. Fucape Business School. <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2020.17.5.4>. Disponível em: <https://bbronline.com.br/index.php/bbr/article/view/618/928>. Acesso em: 07 nov. 2020.

PEREZ, F.; SANCHEZ, L. E. Assessing the evolution of sustainability reporting in the mining sector. **Environmental management**, 43(6), 949-961, 2009. Doi:10.1007/s00267-008-9269-1.

ROMÃO, Bruno José Patrício; MONTE, Paulo Aguiar do. Sustentabilidade Empresarial como Diferencial na Remuneração de Executivos. In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 20., 2020, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020. v. 20, p. 1-15.

SAMPAIO, M.S.; GOMES, S.M.S.; BRUN, A.L.; DIAS FILHO, J.M. Evidenciação de informações socioambientais e isomorfismo: um estudo com mineradoras brasileiras. **Revista Universo Contábil**, 8(1), 105-122, 2012.

SOUZA FILHO, T. A. S. et al. Sustentabilidade Socioambiental e os Stakes na Cadeia Produtiva da Castanha-da-Amazônia. XXXVIII ENCONTRO DA ANPAD, 2014, Porto Alegre, **Anais [...]** Porto Alegre, UFRGS, 2014.

TEIXEIRA, Evimael Alves; NOSSA, Valcemiro; FUNCHAL, Bruno. O índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 22, n. 55, p. 29-44, abr. 2011. Quadrimestral. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-70772011000100003>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/index>. Acesso em: 31 out. 2020.

**APÊNDICE A – SCORECARD DE ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS COMPANHIAS  
PRESENTES NO ISE B3 2021.**

	MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	M. DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	MINERVA S.A.	MOVIDA PARTICIPACOES SA	MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.	NATURA & CO HOLDING S.A.	NEOENERGIA S.A.	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S/A	PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS	SUZANO S.A.	TELEFÔNICA BRASIL S.A	TIM PARTICIPACOES S.A.	WEG S.A.
Dimensão	B	B	B	C	A	B	A	B	A	A	C	C	B
Categorias													
A.1.1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.1.2	1	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	1
A.1.3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.1.4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
A.1.5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.1.6	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
A.2.1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.2.2	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0
A.2.3	1	1	1	0	1	1	0	0	1	1	0	1	0
A.2.4	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1
A.2.5	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0
A.2.6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.2.7	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.2.8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A.2.9	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
A.2.10	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>4</b>
A.3.1	2	2	2	2	3	3	3	3	2	2	3	2	2
A.3.2	2	2	2	2	2	3	3	2	2	3	1	3	3
A.3.3	3	2	2	2	3	2	2	2	3	2	2	2	3
A.3.4	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0
A.3.5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A.3.6	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
A.3.7	2	2	3	2	2	2	3	0	2	2	2	3	3
A.3.8	1	1	1	3	0	0	2	0	1	2	0	0	1
A.3.9	3	0	0	1	2	2	0	0	1	1	0	0	0
A.3.10	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>12</b>
A.4.1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0
A.4.2	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	1
A.4.3	0	1	1	0	1	1	1	0	1	1	0	1	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
A.5.1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.5.2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.5.3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.5.4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.5.5	0	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1
A.5.6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>
A.6.1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0
A.6.2	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0
A.6.3	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.6.4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
A.7.1	0	1	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0
A.7.2	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	1
A.7.3	0	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	0	0
A.7.4	1	0	1	0	1	1	0	0	1	1	1	1	0
A.7.5	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
A.7.6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
Total 'Hard'	26	24	24	26	25	28	28	18	29	29	22	22	22
Total 'Soft'	10	9	12	10	15	14	13	9	13	11	9	10	9
<b>Score Total</b>	<b>36</b>	<b>33</b>	<b>36</b>	<b>36</b>	<b>40</b>	<b>42</b>	<b>41</b>	<b>27</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>31</b>	<b>32</b>	<b>31</b>

	COSAN S.A.	CPFL ENERGIA S.A. E76539	DURATEX S.A.	ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.	EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.	FLEURY S.A.	KLABIN S.A.	LIGHT S.A.	LOJAS RENNER S.A.	AES TIETE ENERGIA SA	B2W - COMPANHIA DIGITAL
Dimensão	A	A	B	A	A	A	C	A	A	C	A	C
Categorias												
A.1.1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.1.2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1
A.1.3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.1.4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.1.5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0
A.1.6	1	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0	1
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
A.2.1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.2.2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.2.3	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1
A.2.4	0	0	1	1	1	1	0	1	0	1	1	1
A.2.5	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0
A.2.6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.2.7	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.2.8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A.2.9	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0
A.2.10	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>7</b>
A.3.1	4	4	4	2	4	4	4	4	4	3	3	3
A.3.2	2	3	4	2	2	2	2	3	3	1	3	2
A.3.3	3	3	4	1	4	5	3	3	4	4	4	2
A.3.4	1	0	0	0	3	3	0	2	0	0	0	3
A.3.5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A.3.6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A.3.7	2	2	3	2	3	2	4	0	2	3	3	1
A.3.8	0	1	3	0	3	1	0	2	1	1	3	1
A.3.9	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	0
A.3.10	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>7</b>	<b>21</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>12</b>
A.4.1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A.4.2	1	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1	0
A.4.3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
A.5.1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.5.2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.5.3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1
A.5.4	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0
A.5.5	1	1	1	0	1	1	1	1	0	0	1	1
A.5.6	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>5</b>
A.6.1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
A.6.2	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	0
A.6.3	0	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1
A.6.4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>
A.7.1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0
A.7.2	1	1	0	0	1	1	0	0	1	1	1	1
A.7.3	0	1	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0
A.7.4	1	1	1	0	1	1	0	0	1	0	1	1
A.7.5	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A.7.6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
Total 'Hard'	27	26	33	21	36	32	24	31	25	26	31	24
Total 'Soft'	11	14	14	8	11	13	10	11	11	7	12	10
<b>Score Total</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>47</b>	<b>29</b>	<b>47</b>	<b>45</b>	<b>34</b>	<b>42</b>	<b>36</b>	<b>33</b>	<b>43</b>	<b>34</b>

	BRF S.A.	CCRS.A.	CENTRAIS ELET BRAS S.A. - ELETROBRAS	CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS - CEMIG	CIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL	CIELO S.A.	COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO
Dimensão	B	A	A	A	A	C	C
Categories							
A.1.1	1	1	1	1	1	1	1
A.1.2	1	1	1	1	1	1	1
A.1.3	1	1	1	1	1	1	1
A.1.4	1	1	1	1	1	1	1
A.1.5	1	1	1	1	1	1	1
A.1.6	1	1	1	1	0	1	1
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>
A.2.1	1	1	1	1	1	1	1
A.2.2	1	1	1	1	1	1	1
A.2.3	0	1	0	0	1	1	0
A.2.4	0	0	1	0	0	0	1
A.2.5	1	0	1	1	0	0	1
A.2.6	1	1	1	1	1	1	1
A.2.7	1	1	1	1	1	1	1
A.2.8	0	0	1	1	0	0	0
A.2.9	1	1	1	1	1	0	1
A.2.10	1	1	1	1	1	1	1
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>8</b>
A.3.1	4	3	3	1	3	4	3
A.3.2	3	4	4	4	3	3	0
A.3.3	3	3	3	3	2	3	3
A.3.4	3	0	0	0	1	0	0
A.3.5	0	0	0	0	0	0	0
A.3.6	0	0	0	0	0	0	0
A.3.7	3	3	0	4	3	3	4
A.3.8	1	3	3	3	2	2	0
A.3.9	0	2	1	2	0	2	1
A.3.10	0	0	0	0	0	1	0
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>17</b>	<b>14</b>	<b>18</b>	<b>11</b>
A.4.1	0	0	1	0	1	0	0
A.4.2	1	0	1	1	1	0	0
A.4.3	1	1	1	1	1	1	0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
A.5.1	1	0	0	0	1	0	1
A.5.2	1	1	1	1	1	1	1
A.5.3	1	0	1	1	0	1	0
A.5.4	0	1	1	1	0	1	0
A.5.5	1	1	1	1	1	0	1
A.5.6	1	1	1	1	1	1	1
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
A.6.1	1	1	1	1	1	1	0
A.6.2	1	0	1	0	0	0	0
A.6.3	1	1	1	1	1	1	1
A.6.4	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
A.7.1	0	1	1	1	1	0	0
A.7.2	1	1	1	0	0	0	0
A.7.3	0	0	0	0	0	0	0
A.7.4	0	1	1	1	0	0	0
A.7.5	0	0	0	0	0	0	0
A.7.6	1	1	1	1	1	1	1
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Total 'Hard'	32	32	32	33	29	31	25
Total 'Soft'	10	10	12	10	8	7	6
<b>Score Total</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>44</b>	<b>43</b>	<b>37</b>	<b>38</b>	<b>31</b>

**APÊNDICE B – ITENS DE DIVULGAÇÃO PRESENTES NO *SCORECARD* DE CLARKSON ET AL. (2008).**

**Indicadores de Divulgação "Hard"**

(A1) Estrutura de governança e sistemas de gestão (nota máxima 6)

1. Existência de um departamento de controle da poluição e/ou posições gerenciais para fins de gestão ambiental (0-1)
2. Existência de um comitê de temas ambientais e/ou públicos no conselho (0-1)
3. Existência de termos e condições aplicáveis aos fornecedores e/ou clientes com relações às práticas ambientais (0-1)
4. Envolvimento dos stakeholders no estabelecimento de políticas empresariais ambientais (0-1)
5. Implementação do ISO14001 no nível da fábrica e/ou da empresa (0-1)
6. Vínculo entre remuneração dos executivos e seu desempenho ambiental (0-1)

(A2) Credibilidade (nota máxima 10)

1. Adoção das diretrizes GRI de divulgação dos relatórios de sustentabilidade ou provisões de um relatório CERES (0-1)
2. Verificação/garantia independente sobre informações ambientais divulgadas no relatório de proteção ambiental/web (0-1)
3. Verificações/auditorias periódicas independentes do desempenho e/ou sistemas ambientais (0-1)
4. Certificação de programas ambientais por agências independentes (0-1)
5. Certificação do produto com relação ao impacto ambiental (0-1)
6. Prêmios externos de desempenho ambiental e/ou inclusão em um índice de sustentabilidade (0-1)
7. Envolvimento dos stakeholders no processo de divulgação ambiental (0-1)
8. Participação em iniciativas ambientais aprovadas por Agência de Proteção Ambiental ou Ministério das Energias (0-1)
9. Participação em associações/iniciativas específicas da indústria para melhorar as práticas ambientais (0-1)
10. Participação em outras organizações/associações ambientais para melhorar as práticas ambientais (diferente da considerada sob 8 ou 9 acima) (0-1)

(A3) Indicadores de desempenho ambiental (IDA) (nota máxima 60)

1. IDA sobre uso de energia e/ou eficiência de energia (0-6)
2. IDA sobre uso de água e/ou eficiência do uso de água (0-6)
3. IDA sobre emissão de gases do efeito estufa (0-6)



4. IDA sobre outras emissões no ar (0-6)
5. IDA sobre liberação de produtos tóxicos - TRI4 (terra, água, ar) (0-6)
6. IDA sobre outras descargas, liberações e/ou derramamentos (fora TRI) (0-6)
7. IDA sobre geração e/ou gestão do lixo (reciclagem, reuso, redução, tratamento e eliminação) (0-6)
8. IDA sobre uso de terra e recursos, biodiversidade e preservação (0-6)
9. IDA sobre impactos ambientais dos produtos e serviços (0-6)
10. IDA sobre desempenho de cumprimento (por exemplo excessos, incidentes de notificação compulsória) (0-6)

(A4) Gastos ambientais (nota máxima 3)

1. Resumo do dinheiro economizado pela empresa como resultados de iniciativas ambientais (0-1)
2. Valor gasto com tecnologias, P&D e/ou inovações para melhorar o desempenho e/ou a eficiência ambiental (0-1)
3. Valor gasto com multas relacionadas a questões ambientais (0-1)

**Indicadores de Divulgação "Soft"**

(A5) Visão e afirmações estratégicas (nota máxima 6)

1. Declarações do diretor sobre desempenho ambiental em uma carta aos acionistas e/ou stakeholders (0-1)
2. Uma declaração sobre a política empresarial ambiental, valores e princípios, códigos de conduta ambiental (0-1)
3. Uma declaração sobre sistemas gerenciais formais relacionados ao risco e desempenho ambientais (0-1)
4. Uma declaração de que a empresa efetua revisões e avaliações periódicas do seu desempenho ambiental (0-1)
5. Uma declaração sobre metas mensuráveis em termos do desempenho ambiental futuro (não consideradas sob A3) (0-1)
6. Uma declaração sobre inovações ambientais específicas e/ou novas tecnologias (0-1)

(A6) Perfil ambiental (nota máxima 4)

1. Uma declaração sobre o (ou a falta de) cumprimento da empresa com normas ambientais específicas (0-1)
2. Uma visão geral do impacto ambiental da indústria (0-1)
3. Uma visão geral de como as operações e/ou produtos e serviços da empresa influenciam o ambiente (0-1)

4. Uma visão geral do desempenho empresarial ambiental com relação aos pares na indústria (0-1)

(A7) Iniciativas ambientais (nota máxima 6)

1. Uma descrição substantiva da capacitação dos funcionários para a gestão e as operações ambientais (0-1)

2. Existência de planos de resposta em caso de acidentes ambientais (0-1)

3. Prêmios ambientais internos (0-1)

4. Auditorias ambientais internas (0-1)

5. Certificação interna de programas ambientais (0-1)

6. Envolvimento comunitário e/ou doações relacionadas ao ambiente (não considerados sob A1,4 ou A2,7) (0-1)